

Prefeitura Municipal de Pará de Minas/MG

**RELATÓRIO DE IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES/EXECUÇÃO DO PLANO DE
SALVAGUARDA DOS BENS PROTEGIDOS POR REGISTRO**

**LIRA SANTA CECÍLIA
(Forma de Expressão)**



Lei Municipal 5. 064 de 19 de agosto de 2010

**QUADRO III
Exercício – 2018**

SUMÁRIO

1. FICHA DE ANÁLISE: EXERCÍCIO 2017	4
2. RELATÓRIO: BANDA LIRA SANTA CECÍLIA	6
2.1. Descrição da Forma de Expressão	6
2.2. Informações sobre a recriação do bem cultural imaterial	11
2.2.1. <i>Organização dos Grupos Participantes e Executantes</i>	11
2.2.2. <i>Organizadores e Lideranças</i>	14
2.2.3 <i>Recursos orçamentários</i>	14
2.2.4. <i>Espaços, lugares onde se realizam as manifestações</i>	15
2.2.5. <i>Representações materiais das formas de expressão, Instrumentos Musicais, Objetos Ritualísticos e outros</i>	16
2.2.6. <i>Narrativas e outros bens associados</i>	19
2.2.7. <i>Envolvimento, aceitação da comunidade/público</i>	20
2.2.8. <i>Avaliação Geral da Forma de Expressão</i>	21
2.3 Informações sobre a implementação do plano de valorização e salvaguarda: ano de ação e preservação 2016	22
2.3.1. <i>Cronograma 2016/2017</i>	22
2.3.2. <i>Soluções em curto e médio prazo</i>	22
2.3.3. <i>Soluções em longo prazo</i>	23
2.3.4. <i>Mudanças / Transformações / Problemas detectados</i>	23
2.3.5. <i>Soluções em curto e médio prazo</i>	24
2.3.6. <i>Soluções em longo prazo</i>	24
2.3.7. <i>Mudanças / Transformações / Problemas detectados</i>	25
2.3.8. <i>Soluções em curto e médio prazo</i>	25
2.3.9. <i>Soluções em longo prazo</i>	25
2.3.10. <i>Danos verificados/mudanças/ incorporações</i>	26
2.3.11. <i>Soluções em curto/ médio prazo e longo prazo</i>	26
2.3.12. <i>Incentivo para integração a Banda de Música Lira Santa Cecília por meio de alunos da Escola Municipal de Música Geraldo Martins</i>	27
2.3.13. <i>Danos verificados / mudanças / incorporações</i>	27
2.3.14. <i>Soluções em curto/ médio prazo e longo prazo</i>	27
2.4. Fotografias da recriação do bem cultural imaterial no ano de ação e preservação ..	28
2.5. CD Rom com fotografias	38
3. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS	39
3.1. Relatório de atividades e investimentos financeiros na conservação do patrimônio imaterial registrado	39
3.2. Detalhamento e justificativa das atividades que receberam investimentos	39
4. FICHA TÉCNICA	40
4.1 Execução	40



5. ANEXOS: CÓPIAS DOS DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS DO EFETIVO
APOIO41



1. FICHA DE ANÁLISE: EXERCÍCIO 2017



ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL EXERCÍCIO 2017

IEPHA/MG
DIRETORIA DE PROMOÇÃO
GERÊNCIA DE COOPERAÇÃO
MUNICIPAL

Quadro VI – Relatório de Implementação das Ações de Salvaguarda			
1 – MUNICÍPIO/DISTRITO: Pará de Minas/ Sede <u>MANTIDA</u> ALTERADA			
Apresentação do Trabalho (pasta cartonada, sem plástico, grampo plástico, rubrica, numeração das páginas, legibilidade e assinatura de próprio punho)	<input checked="" type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	
FICHA DE ANÁLISE (do exercício anterior)	<input checked="" type="checkbox"/> Enviou	<input type="checkbox"/> Não enviou	
NOME DO BEM REGISTRADO (inscrição no Livro de Registro): Lira Santa Cecília			
CATEGORIA:			
<input type="checkbox"/> Celebrações	<input checked="" type="checkbox"/> Formas de Expressão	<input checked="" type="checkbox"/> Saberes	<input type="checkbox"/> Lugares
ANÁLISE			Não Entregue
2 – RELATORIO DE IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE VALORIZAÇÃO DO BEM IMATERIAL (nos anos seguintes ao registro até o 10º ano)			Aceito Sim Não
2.1 – Descrição detalhada da recriação do bem imaterial no ano de ação e preservação (identificação de problemas, de fatores dificultadores e/ou facilitadores, melhorias, influência do registro na valorização da sociedade)			30%
2.2 – Implementação do Plano de Valorização e Salvaguarda (informações DETALHADAS, conforme cronograma apresentado)			X
2.3 – Declaração do Detentor do Bem (declaração firmada pelo detentor do bem imaterial registrado, informando sobre o tipo de apoio – financeiro, humano ou material)			X
2.4 - Fotos da recriação do bem imaterial (mínimo de 20 fotos coloridas, datadas, com boa resolução) e da implementação das ações de salvaguarda (coloridas, com legendas e, no mínimo, 5 fotos por atividade)			X
2.4.1 - Fotos em meio eletrônico (CD-Rom/DVD)			X
3 – NOTÍCIAS DA MÍDIA (com data)			X
4 – FOLDERS (data de realização da atividade)			X
5 – VIDEOS (data de realização da atividade)			X
OBSERVAÇÃO: A documentação não será pontuada se algum dos itens estruturadores (negrito) , fundamentais para a consistência técnica do trabalho, não tiver sido entregue ou não for aceito.			
COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA:			
<p>Não encaminhou declaração de apoio assinado pelo detentor do bem cultural. A anuência do detentor do bem é pré-requisito para realização do processo de registro e de sua salvaguarda. A participação da comunidade mantém-se fundamental na fase de implementação da salvaguarda, seja como informantes preferenciais na pesquisa sobre a recriação, na indicação dos riscos à sua continuidade, ou na indicação de soluções a serem sempre construídas para o fortalecimento das suas condições de produção, circulação e consumo.</p> <p>O Relatório de Investimentos deve ser encaminhado junto à documentação do QIV, conforme DN CONEP 02/2015, Anexo VI, Quadro VI, item 1.2.3, letra a: “Nos anos subsequentes à aprovação do registro pelo IEPHA-MG: 30% do cumprimento do item 1.2.3 e seus subitens deste quadro e 70% de comprovação de investimentos em bens culturais registrados, de acordo com o Quadro IV desta Deliberação”.</p>			
RELATÓRIO NÃO ANALISADO POR MOTIVO DE COMPLEMENTAÇÃO NÃO ACEITA	<input type="checkbox"/> SIM	<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	
PONTUAÇÃO:	<input type="checkbox"/> 0%	<input checked="" type="checkbox"/> 30%	
CÓDIGO ALFANUMÉRICO: 1153632-3			Data: 18/05/2016
COMENTÁRIOS RECURSO:			
<p>Conforme define a DN CONEP 02/2015 sobre a distribuição da pontuação para o exercício 2017 no Quadro VI, item 1.2.4, alínea ‘a’, temos que “nos anos subsequentes à aprovação do registro pelo IEPHA-MG: 30% do cumprimento do item 1.2.3 e seus subitens deste quadro (Relatório de implementação das ações de salvaguarda do bem imaterial) e 70% de comprovação de investimentos em bens culturais registrados, de acordo com o Quadro IV desta Deliberação”. Significa dizer que o município pontuará 30% da pontuação de 2 pontos (case de 06 a 10 bens registrados) e pontuará os 70% restantes da pontuação proporcionalmente à nota recebida no Quadro IV. Comprovantes de investimentos encaminhados no quadro VI não foram analisados, visto que o Anexo VI/ Quadro VI desta normativa DN CONEP 02/2015 não solicita em parte alguma o encaminhamento de comprovantes de investimentos financeiros. Estes, como explicado acima, devem ser encaminhados em seu quadro pertinente, a saber: Quadro IV Fundo.</p>			
COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA (continuação)			
<p>Esclarecemos ainda que o município teve os Relatórios de Implementação das Ações de Salvaguarda pontuados integralmente. Pedido de Recurso Não Aceitado: Ficha de Análise MANTIDA.</p>			
RECURSO: Pontuação mantida – CÓDIGO ALFANUMÉRICO 1153632-3			Data Recurso: 06/07/2015





**ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL
EXERCÍCIO 2017**

**IEPHA/MG
DIRETORIA DE PROMOÇÃO
GERÊNCIA DE COOPERAÇÃO
MUNICIPAL**

Quadro VI – Relatório de Implementação das Ações de Salvaguarda

1 – MUNICÍPIO/DISTRITO: Pará de Minas/ Sede MANTIDA ALTERADA

COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA (continuação)

NOTA DE ESCLARECIMENTO ISONOMIA

A DN CONEP 02/2012 – exercício 2016 definia que os investimentos financeiros em bens imateriais registrados deveriam ser comprovados no Quadro VI/Relatório de Implementação das Ações de Salvaguarda, independentemente da fonte dos recursos (investimentos advindos da conta do Fundo ou de outras fontes). Com o intuito de aprimorar o encaminhamento das informações, a DN CONEP 02/2015 – exercício 2017 retira a necessidade de se comprovar os investimentos financeiros no Quadro VI, mantendo as informações e documentos pertinentes e comprobatórios no Quadro IV/Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural. Esta alteração deu-se exclusivamente em relação à origem dos recursos para pagar os investimentos que passaram a ser considerados aqueles advindos do Fundo, levando a considerar as ações de investimentos financeiros em seu lugar apropriado, sem que as mesmas se superponham às ações de salvaguarda.

A DN CONEP 02/2015 – exercício 2017 define no Quadro VI, item 1.2.4, alínea a: “Nos anos subsequentes à aprovação do registro pelo IEPHA-MG: 30% do cumprimento do item 1.2.3 e seus subitens deste quadro (Relatório de Implementação das Medidas de Salvaguarda) e 70% de comprovação de investimentos em bens culturais registrados, de acordo com o Quadro IV desta Deliberação”.

Diante do fato de que a DN CONEP em vigor foi publicada apenas no mês de outubro de 2016, com a inserção do item 1.2.4, e do fato de que alguns municípios já haviam realizado investimentos em bens culturais imateriais com recursos advindos de fontes que necessariamente não advinham do Fundo, achamos por bem ser realizada uma isonomia de análise para os municípios que apresentaram Relatório de Implementação das Ações de Salvaguarda, atribuindo o percentual de 70% para aqueles que tiveram sua documentação aprovada no respectivo item.

Finalmente, é importante ressaltar que a DN 01/2016 – exercício 2018 mantém a apresentação da documentação comprobatória dos investimentos financeiros no conjunto documental apropriado e retorna a possibilidade de utilização de investimentos financeiros advindos de outras fontes que não o Fundo Municipal, reforçando o caráter transitório da DN 02/2015.

RECURSO: Pontuação alterada por isonomia

Data Recurso: 18/07/2016



2. RELATÓRIO: BANDA LIRA SANTA CECÍLIA

2.1. Descrição da Forma de Expressão

A história da Banda Lira Santa Cecília remonta ao início do século XX, em Pará de Minas, mas articula-se às heranças culturais das antigas bandas formadas durante o período colonial. Tais influências históricas estiveram associadas principalmente às bandas militares fundadas em várias partes do país, as quais influenciaram na organização e na dinâmica de bandas civis constituídas em grandes capitais ou em cidades interioranas. Essas corporações tornaram-se uma das instituições mais presentes no Brasil, sendo responsáveis pela formação de compositores e músicos instrumentistas - muitos dos quais seguiram carreiras profissionais independentes ou em orquestras sinfônicas. A popularização desses conjuntos no interior do país introduziu a música instrumental em lugares que não eram contemplados pelas grandes companhias sinfônicas, e assim esses grupos criaram suas próprias dinâmicas articuladas às influências históricas das bandas regimentais da corte. Em Minas Gerais foram inúmeros os municípios que abrigaram tais agrupamentos harmônicos, preservados ao longo do tempo como símbolos de formações identitárias.

Após o processo político de Independência do Brasil, as bandas de regimento tornaram-se foco de atenção das autoridades militares, mas passaram a dividir espaço com as bandas da Guarda Nacional – organizações paramilitares criadas por lei em 1831. Estas últimas introduziram em seu repertório – formado principalmente por dobrados e marchas – a música erudita e popular, e acabaram contribuindo para a valorização dos instrumentistas como profissionais. A partir da década de 1840, o reaparelhamento do exército reforçou o número de músicos e de conjuntos musicais militares, e foi então que se popularizaram as retretas - apresentações em espaços públicos sem vinculação com as festas oficiais. As atuações dessas bandas fora do âmbito militar tiveram grande penetração social, revelando-se como elementos de expressiva influência no surgimento gradual de bandas civis.

A primeira metade do século XX vivenciou o florescimento dos estudos, das instituições e das práticas musicais no Brasil, todos mobilizados em torno de discussões sobre a identidade nacional, o folclore brasileiro e a dicotomia entre o erudito e o popular. É nesse contexto no qual eram pensadas novas formas de articulação entre os elementos eruditos e as



manifestações populares, dentro de um crescente processo de urbanização e industrialização do país, que, no interior do Estado de Minas Gerais, no município de Pará de Minas, formou-se a Banda Lira Santa Cecília.

A Banda Lira Santa Cecília foi fundada em 1937 sob inspiração de Antônio de Almeida Assis – que se tornou o primeiro maestro do grupo. Oriundo de Diamantina, Antônio nasceu em 1888 e se mudou para Pará de Minas no ano de 1930, ocasião em que desempenhava a profissão de químico industrial. Ali se estabeleceu como operário da Cia. Industrial Paraense, e posteriormente tornou-se diretor da Cia. Fiação e Tecelagem; abriu em seguida uma tinturaria como negócio próprio, além da Fábrica de Tacos São Luiz. Em suas trajetórias laborais fez grandes amigos que acabaram se tornando companheiros na música, inaugurando uma nova fase artística na cidade de Pará de Minas. Conta-se que a ideia de formar uma corporação musical surgiu da apresentação cívica, naquele município, de um antigo conjunto proveniente da cidade de Pequi, o qual executara um dobrado que teria admirado Antônio. Dali ele convenceu seus amigos de trabalho e antigos instrumentistas da cidade a formarem uma banda, iniciando solfejos e exercícios práticos a partir de 1937. O nome atribuído ao conjunto, a princípio, foi “Banda Santo Antônio” em homenagem ao seu fundador, caracterizando-se, desde então, como uma sociedade sem fins lucrativos, formada por indivíduos exclusivamente interessados em cultivar a arte da música. O conjunto exibia contornos amadores, mas trazia em sua bagagem a perseverança e o companheirismo dos amantes da música, acalentados com café, bolos, biscoitos, doces e mingau de milho verde frequentemente servidos aos ensaios por Floriza Assis, esposa de Antônio. O maestro permaneceu no posto até 1963, sendo substituído por João Pinto Aguiar.

Aos poucos o grupo foi crescendo, ganhando aprendizes e assumindo feições formais. O conjunto já tocava marchas, valsas e dobrados, com maior número de integrantes, uniformes, equipamentos e instrumentos que demandaram novos espaços de ensaio. Estes chegaram a ser realizados na sede do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Fiação e Tecelagem, mas em 1945 foram suspensos por falta de recursos para a aquisição de partituras e a conservação de instrumentos, materiais e vestimentas. Alguns integrantes continuaram o exercício da música numa pequena banda de jazz, até que em 1947, retomaram-se as atividades do grupo como Banda de Música Lira Santa Cecília, cuja sede fora uma casa alugada com auxílios financeiros de Torquato Alves de Almeida – por meio da Cia. Industrial Paraense e



Melhoramentos. Em 1954, a Prefeitura Municipal de Pará de Minas, por meio da Lei Municipal nº 279, doou para a corporação um terreno de 227 metros quadrados localizado à rua Monsenhor Lopes, destinado à construção de sua sede oficial. Naquele ano iniciaram os esforços para as obras, contando com contribuições do governo municipal, de empresas locais e de doações individuais. O local passou a abrigar os ensaios do conjunto, comportando os instrumentos, os documentos particulares e todo o mobiliário necessário para o exercício dos músicos.

Na década de 1960, a banda já realizava apresentações em festas cívicas e religiosas, em Pará de Minas e em outras cidades, compondo-se de músicos homens, em sua maioria adultos de diferentes classes sociais, os quais tocavam instrumentos de sopro e percussão. Para as apresentações, os integrantes vestiam ternos que lhes atribuíam ares de seriedade e afirmavam sua essência civil, distanciando-se do imaginário militar cultivado por conjuntos harmônicos do início do século XX. Suas atividades contavam com subsídios públicos, patrocínios e doações, e as despesas regulares muitas vezes eram pagas com os cachês recebidos em apresentações. Em cada evento, praça, ou coreto registravam-se novas experiências entre músicos e platéia, configurando-se ano a ano uma forte relação de identidade entre a Lira Santa Cecília e os pará-minenses. Nessas retretas, o conjunto tocava músicas populares, valsas e dobrados, muitos dos quais eram compartilhados entre maestros de outras corporações. Dentre eles destacavam-se aqueles de autoria de Artur Quites e de Antônio Assis, além dos clássicos “Canção do Soldado”, “Dois Corações” e “Aliança Liberal”.

As décadas de 1970 e 1980 foram marcadas pelas regências de Vicente Silveira e Carlos Ribeiro da Silva. Com vistas a aprimorar a organização da banda enquanto espaço de conhecimento técnico e artístico, em 1986 foi aprovado um novo Estatuto que definia como condição para eleição da diretoria que todos os candidatos e indivíduos eleitos fossem formados na área da música ou atuassem como músicos. E desde então a corporação tem seguido essa determinação para melhor atender as demandas e expectativas de seus integrantes.

A década de 1980 foi marcada pela comemoração dos 50 anos da Banda Lira Santa Cecília. Uma grande festividade foi organizada com o nome “Jubileu de Ouro”: programada para diversos finais de semana, a celebração contou com exposições, apresentações do conjunto, desfiles e conagraçamentos. No encerramento do Jubileu foi realizado um imponente



desfile de bandas – o “Bandão” – composto por 70 instrumentistas de Pará de Minas, Itaúna, São Gonçalo do Pará, Martinho Campos e Nova Serrana.

O final da década de 1980 e o início da década de 1990 foram marcados pela incorporação de mulheres ao conjunto que até então era formado e dirigido por homens. No referido contexto a banda já anunciava significativas mudanças: projetos sociais ganharam destaque em suas atividades, tais como o “Pra ver a banda passar”, por meio do qual o conjunto visitava distritos e povoados levando música aos moradores (Gazeta Paraminense, 1995); iniciou-se, ainda, um trabalho junto às escolas com a intenção de estimular o gosto pela música em jovens e pré-adolescentes, desdobrando-se em convites aos estudantes para a participação na banda. Foi nessa época que iniciaram as dificuldades relacionadas ao espaço de ensaio. Como solução provisória, no ano de 1987, o Museu Histórico, Documental, Fotográfico e do Som de Pará de Minas destinou um de seus cômodos para as primeiras aulas ministradas aos jovens músicos.

A intenção de estimular a renovação do quadro de músicos concentrou-se nos trabalhos educativos, levando à criação, no ano de 1996, da “Escola Municipal de Música Geraldo Martins – Geraldinho do Cavaquinho” como órgão da Secretaria Municipal de Cultura. Funcionando nas dependências da sede da Banda Lira Santa Cecília, a instituição foi dotada de corpo docente formado por musicistas profissionais com funções de livre nomeação e exoneração. Na ocasião, os problemas relacionados ao espaço de ensaio se acirraram: por se tratar de um bairro residencial, moradores vizinhos à sede da banda intensificaram suas reclamações sobre o volume sonoro emitido por músicos e alunos em seus treinamentos. A edificação não possuía isolamento acústico e, por esse motivo, o som produzido pelos instrumentos resultaram em sérios conflitos com a comunidade, desdobrando-se em atos de vandalismo na casa da banda (Gazeta Paraminense, 1999). A inviabilidade dos ensaios criou a necessidade de uma nova sede. Para suprir tal demanda, a Secretaria Municipal de Cultural disponibilizou um salão nas dependências da Casa de Cultura para o treinamento da corporação, onde ocorreram os ensaios até o ano de 2013. O espaço, contudo, revelou condições provisórias, não possuindo estrutura adequada para abrigar o conjunto. No ano de 2014, com a mudança da Câmara Municipal de Pará de Minas para um novo prédio, a sede da Banda Lira Santa Cecília passou a realizar todas as suas atividades nas antigas dependências da Câmara, o qual atende as atuais necessidades tanto da Banda quanto da Escola Municipal



de Música.

No ano de 2001, Paulo César Ribeiro assumiu o posto de regente da banda no lugar de seu pai, Carlos Ribeiro da Silva, mas em 2009 desligou-se oficialmente da corporação, deixando o cargo vago para a seleção de um novo maestro. Ao longo de seis meses o conjunto foi regido por um dos músicos da banda Daniel Gonçalves da Silva: um jovem flautista que ajudou a manter unidos os laços e compromissos do grupo. No segundo semestre de 2009 foi contratado o atual maestro do conjunto: Fernando Stringhetta Frauches: músico formado pela Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), licenciado e habilitado em saxofone. A partir de 2009 a Banda Lira Santa Cecília se estruturou com novas ideias, projetando uma dinâmica coletivista que superou a lógica hierárquica herdada das antigas tradições de bandas militares. Na rotina semanal da corporação, o maestro introduz ao repertório arranjos sinfônicos de maior complexidade, mas procura abarcar diferentes gêneros, treinando ainda dobrados e músicas populares diversas.

Atualmente a corporação conta com uma intensa programação, dividindo-se entre encontros regionais de bandas e eventos citadinos. Os primeiros ocorrem principalmente no início do ano e proporcionam a integração dos músicos e a socialização com outras bandas. Inúmeros vídeos e fotos tirados pelos integrantes registram - em blogs, reportagens jornalísticas e redes sociais – a descontração dos músicos proporcionada pelos referidos encontros. Os eventos da cidade, por sua vez, concentram-se no último semestre, com destaque para as festas cívicas e religiosas, tais como o aniversário da cidade, as comemorações da Independência e a festa da padroeira da cidade – todas realizadas no mês de setembro – além das apresentações natalinas.

Ao longo do tempo, a Banda Lira Santa Cecília assumiu características que se adequaram aos projetos e projeções de seus diretores, regentes e músicos. Tais indivíduos imprimiram suas ideias nas dinâmicas do conjunto, seja nos trabalhos rotineiros, nos repertórios, ensaios, na escolha dos uniformes e nos métodos de ensino. Inseridos em seus contextos comunicacionais, nas vivências dos espaços públicos e privados, esses sujeitos expressaram sua cultura por meio de instrumentos, consolidando seu papel histórico de mediadores entre a arte e o público paraminense.



2.2. Informações sobre a recriação do bem cultural imaterial

2.2.1. Organização dos Grupos Participantes e Executantes

Em Pará de Minas, a Banda Lira Santa Cecília executa atividades há 79 anos, ao longo dos quais foi formada por diversos sujeitos que lhe imprimiram experiências únicas, ligadas às relações sociais e simbólicas. Nos dias de hoje, a corporação conta com um maestro e trinta e cinco instrumentistas com uma diretoria formada por 7 integrantes, todos músicos formados na própria instituição e muitos já com experiências em outros grupos. Em sua trajetória, a corporação assumiu dinâmicas particulares e produziu sonoridades únicas, proporcionadas pelas relações entre os músicos e seus instrumentos. Os maestros que compuseram essa história atribuíram a cada época suas idéias e aspirações, estas manifestadas em encontros, procissões, festas cívicas ou religiosas e demais apresentações. As diretorias, por sua vez, desenvolveram projetos e coordenaram trabalhos que consolidaram a presença da banda no cenário cultural de Pará de Minas.

Atualmente a banda conta com 35 instrumentistas de sopro e percussão, divididos entre 16 mulheres e 19 homens de idades que variam entre 13 e 81 anos, sendo a maioria composta por jovens entre 15 e 20 anos. Os integrantes possuem poder aquisitivo variado – alguns são trabalhadores e outros estudantes - mas todos residem no distrito sede de Pará de Minas, ainda que em bairros mais afastados. Muitos deles seguiram influências de familiares, dando continuidade a experiências de pais, tios ou irmãos que fizeram história junto à banda.

Por possuir integrantes, que em sua maioria encontra-se em idade escolar, a banda acostumou-se à rotatividade de músicos: ao se formarem nas escolas básicas, tais estudantes comumente se mudam para outras cidades a fim de cursarem o ensino superior e, por esse motivo, acabam desligando-se da corporação. Para lidar com essa alternância de instrumentistas, a Banda Lira Santa Cecília criou, em parceria com a Prefeitura de Pará de Minas, em 1996 a “Escola Municipal de Música Geraldo Martins – Geraldinho do Cavaquinho”, oficializando o curso de capacitação que passou a garantir a inserção de músicos no conjunto e a partir de 2010 esse curso foi reestruturado passando a oferecer um curso de formação musical com habilitação em, além dos instrumentos da banda, violão, teclado e canto, todos gratuitamente.



A referida instituição encontra-se subordinada à Secretaria Municipal de Cultura e Comunicação Institucional e conta com 1 professor (cursando faculdade de música) e 5 professores graduados em música - sendo um deles o maestro da banda e gerente da Escola Municipal de Música Geraldo Martins, Fernando Stringhetta. As aulas são ministradas na sede da corporação duas vezes por semana, e para as mesmas os alunos utilizam os instrumentos da escola. No ano de 2016 a escola iniciou suas atividades com 64 (sessenta e quatro) alunos matriculados para o ingresso à Banda de Música Lira Santa Cecília, os quais foram divididos em dois grupos, 24 (vinte e quatro) alunos iniciantes e 40 (quarenta) intermediários que iniciaram em anos anteriores. Fernando Stringhetta, gerente da Escola de Municipal de Música Geraldo Martins, esclarece que as aulas são uma introdução às atividades da banda, por meio da qual os alunos treinam as técnicas dos instrumentos e os repertórios tocados pelo conjunto. Durante o primeiro ano de estudo esses aprendizes tomam contato com o universo da corporação, chegando a participar dos ensaios semanais, e após sua integração ao conjunto esses alunos continuam seus estudos na música e no instrumento.

A Banda de Música Lira Santa Cecília tem uma intensa agenda, normalmente no início do ano participa em encontros regionais de bandas, no segundo semestre se dedica aos compromissos municipais, contabilizando em média cerca de duas a três apresentações mensais. No ano de 2016 podemos destacar:

- **Dia 23 de dezembro de 2015** a Banda Lira Santa Cecília realizou a Vesperata de Natal na programação do projeto Encantos Natalinos da Secretaria Municipal de Cultura e Comunicação Institucional.
- **Dia 30 de janeiro de 2016** a Banda Lira Santa Cecília se apresentou com o formato de “charanga” tocando marchas carnavalescas no evento “Open Shop” na rua Benedito Valadares.
- **Dia 05 de fevereiro de 2016** a Banda Lira Santa Cecília se apresentou com o formato de “charanga” tocando marchas carnavalescas no “Carnaval dos Fios Brancos” na praça Torquato de Almeida.
- **Dia 20 de março de 2016** foi realizado com os flautistas da Banda Lira Santa Cecília, na 21ª edição do projeto Papo Musical, uma oficina de flautas ministrada pelo flautista Ramon.
- **Dia 25 de março de 2016** a Banda Lira Santa Cecília se apresentou na procissão da sexta-feira da Paixão.



- **Dia 19 de maio de 2016** a Banda Lira Santa Cecília teve como convidado na 6ª edição do projeto Sala de Ensaio o pianista e tecladista prof. Lincon Meireles.
- **Dia 25 de maio de 2016** a Banda Lira Santa Cecília se apresentou na procissão de Corpus Christi em Pará de Minas.
- **Dia 25 de agosto de 2016** a Banda Lira Santa Cecília se apresentou no Festival de Talentos Cine Café em Pará de Minas.
- **Dia 04 de setembro de 2016** a Banda Lira Santa Cecília se apresentou no Projeto Música nos Ares homenageando antigos músicos que fizeram parte da Lira, passando pelos bairros Santos Dumont, Nossa Senhora das Graças e Raquel.
- **Dia 07 de setembro de 2016** a Banda Lira Santa Cecília se apresentou na Sessão Cívica em frente à Prefeitura Municipal de Pará de Minas.
- **Dia 15 de setembro de 2016** a Banda Lira Santa Cecília se apresentou na procissão da Nossa Senhora da Piedade padroeira de Pará de Minas.
- **Dia 17 de setembro de 2016** a Banda Lira Santa Cecília participou do 13º Encontro Regional de Bandas de Pará de Minas.
- **Dia 20 de setembro de 2016** a Banda Lira Santa Cecília se apresentou na Sessão Cívica em comemoração ao 157º aniversário de Pará de Minas
- **Dia 21 de setembro de 2016** a Banda Lira Santa Cecília se apresentou no CESEC, evento “Semana do Amor”.
- **Dia 16 de outubro de 2016** a Banda Lira Santa Cecília se apresentou na Chegada da imagem de Nossa Senhora Aparecida na Paróquia de São Pedro.

2.2.2. Organizadores e Lideranças

As atividades da corporação são atualmente dirigidas por um corpo diretor que é renovado por meio de eleições que ocorrem a cada três anos, tendo as atas registradas e arquivadas na sede do conjunto. A diretoria é formada pela presidente Clara Mendes, a secretária Juliana Marçal de Sousa, o secretário adjunto Elaine Aparecida Galvão Maciel, o tesoureiro Gustavo Henrique Ferreira da Silva e os conselheiros fiscais Pedro Victor Faria, Johnny Silva Machado e Solange Aparecida dos Santos – todos músicos atuantes na banda. Para além das atividades burocráticas, a corporação é atualmente regida por Fernando Stringhetta Frauches que também exerce o cargo de gerente da Escola Municipal de Música. Fernando revela-se como um jovem maestro graduado em Licenciatura em Música com habilitação em saxofone pela Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) e em Música



Popular – saxofone pela BITUCA: Universidade de Música Popular. Sua experiência em bandas começou aos 11 anos de idade em Monte Carmelo – MG, prosseguindo com práticas na universidade e em projetos de extensão com a Banda Sinfônica e a Big Band da ESMU/UEMG e como educador nas bandas de Monte Carmelo, Vespasiano e Lagoa Santa. Fernando assumiu a regência da corporação em 2009 e no ano seguinte foi nomeado para a gerência da escola, instituindo residência definitiva em Pará de Minas. Desde 2009, Fernando Stringhetta programa as atividades da corporação visando o aprimoramento técnico dos músicos, programando repertórios específicos a serem ensaiados ao longo do ano. O atual maestro também procura diversificar os arranjos, variando entre dobrados, músicas populares, composições sinfônicas e músicas sacras executadas em procissões ou festas religiosas. As composições trabalhadas pela banda são apresentadas em encontros, festas e celebrações que a corporação participa.

2.2.3 Recursos orçamentários

A Banda Lira Santa Cecília realiza esporadicamente apresentações particulares nas quais cobra a quantia simbólica de um salário mínimo. Por admiração e afeto pelo conjunto, muitos contratantes remuneram a corporação com valores superiores, o que contribuiu para o pagamento das despesas regulares da entidade. A corporação também sustenta suas atividades por meio de subsídio público, ainda que o mesmo não seja repassado de maneira regular - sem datas precisas para a disponibilização dos referidos recursos. Existem ainda os colaboradores da banda que contribuem com doações financeiras e materiais, muitos dos quais são antigos integrantes ou parentes de músicos falecidos. Nesse sentido o maestro vem incentivando novas apropriações da corporação pelos músicos - os quais não recebem pelas atividades desenvolvidas. Para evitar a evasão dos instrumentistas, o regente passou a trabalhar abordagens educativas que estimulam a afeição e o comprometimento dos instrumentistas com a arte por sua natureza simbólica. O poder municipal contribui com a manutenção da sede da Banda de Música Lira Santa Cecília, fazendo o pagamento das contas de energia elétrica, abastecimento de água e esgoto, telefone, materiais didáticos com a devida locação de equipamentos para cópias e partituras bem como materiais de escritório. Contribui também com a reforma e manutenção de instrumentos de sopro e com o transporte dos componentes



da Lira para os eventos ocorridos no município sede.

2.2.4. Espaços, lugares onde se realizam as manifestações

A Banda Lira Santa Cecília e a Escola Municipal de Música encontram-se sediadas à Praça Torquato de Almeida, no centro de Pará de Minas. Suas atividades burocráticas concentram-se na referida edificação (antiga sede da Câmara dos Vereadores). As atividades da Banda de Música Lira Santa Cecília concentram-se no distrito sede de Pará de Minas, onde ocorrem os ensaios semanais de seus integrantes. Por questões estruturais relativas à acústica de seus cômodos, a antiga sede não abrigava os ensaios da banda, apenas centraliza as atividades administrativas, as aulas da Escola Municipal de Música Geraldo Martins e principalmente reuniões sociais referentes à direção da corporação. Nos dias de hoje, os ensaios semanais do grupo e todas as atividades da banda e da escola ocorrem, desde fevereiro de 2014 nas dependências da antiga Câmara Municipal de Pará de Minas. O espaço foi cedido pela Secretaria Municipal de Cultura após a mudança da Câmara Municipal para novas instalações, uma vez que o prédio pertence a Prefeitura de Pará de Minas. Tal espaço foi acordado para ser a nova sede a partir de fevereiro de 2014, quando a Escola Municipal de Música e a Lira Santa Cecília tiveram suas atividades totalmente transferidas para o mesmo lugar. Para além dos trabalhos rotineiros executados no local mencionado, a banda se apresenta em vários bairros do distrito sede, durante as festas cívicas ou procissões religiosas entre outros, e percorre alguns municípios mineiros em ocasiões de encontros regionais ou por convite para exposições em eventos particulares.

Contudo, a necessidade da adequação do mobiliário é de suma importância para um bom funcionamento desta instituição.

2.2.5. Representações materiais das formas de expressão, Instrumentos Musicais, Objetos Ritualísticos e outros

Os objetos de memória (fotos, documentos, troféus, certificados e instrumentos antigos) estão devidamente armazenados na sede da Banda de Música Lira Santa Cecília, onde abriga a Escola Municipal de Música Geraldo Martins. Atualmente, tal acervo coletado



visa manutenção e perpetuação do bem imaterial e está disponibilizado para consulta e pesquisa da comunidade.

Carmina Burana
(Fortuna Imperatrix Mundi)

1. O Fortuna Carl Orff 1895 - 1982
Pesante ♩ = 60 (Instrum. para Banda Sgt Jefferson)



Arranjo de “Carmina Burana” adaptado para a Banda Lira Santa Cecília.
IMAGEM: Arquivo da Banda Lira Santa Cecília



Arranjo do dobrado “Avante Camaradas”, tocado pela Banda Lira Santa Cecília.
IMAGEM: Arquivo da Banda Lira Santa Cecília

Nos dias de hoje, a corporação conta com a seguinte organização de instrumentos por integrantes:

1. flauta: Ana Luisa Melgaço Almeida, Denise Melgaço, Maíra Gabriela Martins Silva, Maria Fernanda Melgaço Almeida, Werner dos Santos Copatto Costa, Jhonny Machado, Hizabela Regina Souza;
2. clarineta: Andrea Moreira, Derlane Moreira, Ianne Carolina Lopes Flaviano, Leandro Ramalho, José Maria Batista Junior, Ramon Faria Viana e Elaine Aparecida Galvão Maciel;
3. saxofone: Ana Júlia Sousa, Cléria Gonsalves, João Pedro Ferreira, Nathalia Carvalho, Mirian Assumpção, Solange Aparecida dos Santos e Gustavo Henrique Ferreira da Silva;
4. trompa: Lee Dankler Glauder Galdino;
5. trompete: Clara Bandeira Silva Mendes e Guilherme Augusto Batista

6. trombone: Felipe Silva, Lucas Antônio Abreu Fernandes e Weliton Felipe de Paula;
7. bombardino: Vinicius Augusto Silva Vieira;
8. tuba: Ricardo Franco Barbosa;
9. percussão: João Gabriel Almeida Ferreira, Renan Deolindo Gomes, Geovanna Rodrigues Soares Camargo, Pedro Victor Faria e José de Arimatéia de Souza (os instrumentos de percussão se distribuem entre bumbo, tarol, pratos, surdo, triângulo, agogô, bateria, entre outros).

Abaixo, fotografias dos principais instrumentos utilizados nas apresentações:



Flauta transversal
IMAGEM:

<<http://www.culturamix.com/cultura/musica/flautas-transversais>>.
Acesso em: out/2011.



Clarinete
IMAGEM:

<<http://em12ebie.blogspot.com/>>.
Acesso em: out/2011



Bombardino
IMAGEM:

<<http://www.casamusical.com.br/?instrumentos-musicais=Bombardino>>
Acesso em: out/2011



Trompete
IMAGEM:

<<http://www.pm.ap.gov.br/SiteBanda/Trompete.html>>
Acesso em: out/2011



Trombone
IMAGEM:

<<http://trombonesdorn.blogspot.com/2010/08/um-pouco-sobre-familia-do-trombone.html>>
Acesso em: out/2011



Trompa
IMAGEM:

<http://www.emb.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=51:trompa&catid=15:cursos-tecnicos&Itemid=13>. Acesso em: out/2011



Tuba

IMAGEM:

<http://www.cromaticainstrumentos.com.br/loja/20-tuba-4-4-weril-sib-4-pistos-j981.html>

Acesso em: out/2011



Saxofone

IMAGEM:

<http://www.submarino.com.br/produto/32/21490578/saxofone+ny+alto+-ny-as200g+-ny>

Acesso em: out/2011



Bateria

IMAGEM:

<http://www.zura.com.br/bateria-dolphin-baby-6801-dolphin.html>

Acesso em: out/2011



Bumbo

IMAGEM:

<http://forum.cifras.com.br/forum/viewtopic.php?t=10041&sid=47a41576b1f3f6deefe9dda310fd6c19>

Acesso em: out/2011



Surdo

IMAGEM:

<http://forum.cifras.com.br/forum/viewtopic.php?t=10041&sid=47a41576b1f3f6deefe9dda310fd6c19>

Acesso em: out/2011



Pratos

IMAGEM:

<http://forum.cifras.com.br/forum/viewtopic.php?t=10041&sid=47a41576b1f3f6deefe9dda310fd6c19>

Acesso em: out/2011

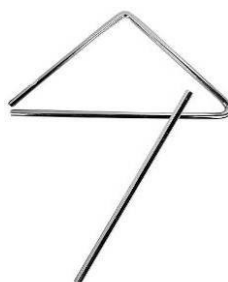


Tarol

IMAGEM:

<http://www.izzomusical.com.br/izzo/produto/tarol-14x6cm-aluminio-cpele-p3-pele-resposta-p0-izzo>

Acesso em: out/2011



Triângulo

IMAGEM:

[http://www.submarino.com.br/produto/32/299947/triangulo+grande+de+ferro+cromado+\(375c\)+contemporanea](http://www.submarino.com.br/produto/32/299947/triangulo+grande+de+ferro+cromado+(375c)+contemporanea)



Agogo

IMAGEM:

http://www.onordeste.com/onordeste/enciclopediaNordeste/index.php?titulo=Agog%C3%B4<r=a&id_perso=1918

Acesso em: out/2011

Acesso em: out/2011

Alguns músicos utilizam seus próprios instrumentos, mas a banda possui a maioria deles. Estes são adquiridos através de subsídios da prefeitura ou por doações diversas, a exemplo de uma grande contribuição feita pela Funarte no ano de 2009, quando receberam dois trombones, um saxofone alto, uma clarineta, um souzafone e um trompete e no início de 2014 por meio de edital da mesma instituição foi feito um repasse de duas flautas, uma trompa, um bombardino, um sax alto e um sax tenor, e em 2015 foi viabilizado a aquisição de instrumentos de percussão, por meio de verba proveniente de multa aplicada pela Promotoria. De acordo com o atual maestro Fernando Stringhetta Frauches, a aquisição de instrumentos ocorre com pouca frequência por meio de lojas especializadas em Pará de Minas ou Belo Horizonte. Segundo ele, alguns produtos de melhores qualidade nem sempre são encontradas nas lojas pará-minenses, o que leva os músicos a encomendarem em outras cidades ou a importarem de outros países.

2.2.6. Narrativas e outros bens associados

A Banda de Música Lira Santa Cecília também esporadicamente realiza apresentações particulares nas quais cobra a quantia simbólica de um salário mínimo. Por admiração e afeto pelo conjunto, muitos contratantes remuneram a corporação com valores superiores, o que contribuiu para o pagamento das despesas regulares da entidade. A banda também sustenta suas atividades por meio de subsídio público, ainda que o mesmo não seja repassado de maneira regular, pois não há datas precisas para a disponibilização desses recursos. Tal inconstância dificulta a contratação de professores temporários e a realização de oficinas e projetos culturais que demandem regularidade de pagamento. Existem ainda os colaboradores da banda que contribuem com doações em recursos e materiais. Muitos deles são antigos integrantes ou parentes de músicos falecidos, os quais preservam grande afeto pelas atividades da corporação. Por fim, o apoio cultural oferecido por lojistas é observado nos uniformes dos instrumentistas, oferecidos pelos estabelecimentos com a estampa de suas marcas.

As questões financeiras ainda são problemáticas para a banda, considerando que a entidade não possui fins lucrativos. Nesse sentido o maestro Fernando Stringhetta vem



incentivando novas apropriações da corporação pelos músicos - os quais não recebem pelas atividades desenvolvidas. Para evitar a evasão dos instrumentistas, o regente passou a trabalhar abordagens educativas que estimulam a afeição e o comprometimento dos instrumentistas com a arte por sua natureza simbólica. O incentivo dado pelo maestro refere-se ao entendimento da música enquanto expressão cultural de uma comunidade, sendo representativa de uma tradição compartilhada por gerações de pará-minenses.

2.2.7. Envolvimento, aceitação da comunidade/público

Durante os anos de existência da Banda Lira Santa Cecília, nota-se o envolvimento da comunidade e do poder público. No ano de 1954, a Prefeitura Municipal de Pará de Minas, por meio da Lei Municipal nº279, doou para a corporação um terreno de 227 metros quadrados localizado à rua Monsenhor Lopes, bairro Nossa Senhora das Graças, destinado à construção de sua sede.

Sendo assim, em 1954 foram iniciados os esforços para a construção de uma sede oficial para a banda, contando com contribuições do governo municipal, de empresas locais e de doações individuais. Segundo Hernani José de Almeida em seu livro *Saga dos amantes dos sons dos metais* (1995), criou-se “um grande mutirão de forças, onde todos contribuíam para que a ‘casa da banda’ tornasse realidade. Lico Rocha ressaltou a grande participação do povo pará-minense com materiais e doações em dinheiro” (p. 20). O local passou a abrigar os ensaios do conjunto, comportando os instrumentos, os documentos particulares e todo o mobiliário necessário para o exercício dos músicos. E, nos dias atuais, o apoio e incentivo da população são notados pelas manifestações a este bem tombado.

2.2.8. Avaliação Geral da Forma de Expressão

A Banda Lira Santa Cecília é um dos grandes exemplos de corporações populares que se dedicam à divulgação e preservação de um gênero musical presente na sociedade brasileira desde o período colonial. Sua estrutura, repertório e dinâmica social se aproximam de inúmeras outras corporações que se fizeram presentes na história da música no Brasil e que ainda preservam essa forma de expressão cultural em cidades interioranas ou grandes capitais. São múltiplos os exemplos de conjuntos que exercem tais atividades, os quais se reúnem em



encontros regionais e nacionais com intuito de se socializarem e trocarem conhecimentos. A importância desses eventos é oficialmente reconhecida pelo Ministério da Cultura por meio de grandes projetos culturais. No segmento “Artes Integrada”, da modalidade Patrimônio Imaterial, revela-se o projeto “Circuito de Encontro de Bandas de Música Minas-Rio-Espírito Santo” que conta com a participação de 21 corporações na promoção, estímulo e preservação dessa antiga forma de expressão. No ano de 2016 houve interação da Banda em eventos de valorização dos bens tombados como a participação na Procissão de Corpus Christi e no 1º Festival de Talentos de Pará de Minas promovido pelo Cine Café, um cinema bar instalado no prédio da Antiga Estação, bem imóvel tombado, de Pará de Minas, tal festival promoveu ainda a interação com o Ofício das Biscoiteiras e o Congado (bens imateriais registrados pelo município).



2.3 Informações sobre a implementação do plano de valorização e salvaguarda: ano de ação e preservação 2016

2.3.1. Cronograma 2016/2017

Plano de Ações	2016/2017			
	1º sem	2º sem	3º sem	4º sem
Elaboração e execução de programa de repasses regulares de verbas				
Promoção de intercâmbios da banda e da Escola de Música com instituições culturais e músicos do município de Pará de Minas e/ou outras localidades.				
Incentivo à participação de concursos e encontros de banda				
Elaboração e execução de projetos culturais que articulem a atividade da banda com outras atividades culturais				
Incentivo para integração à Banda de Música Lira Santa Cecília, de alunos da Escola Municipal de Música Geraldo Martins				

Elaboração e execução de programa de repasses regulares de verbas	Medidas de salvaguarda prevista e executadas: () existente (x) não existente
Descrição de medidas de salvaguarda previstas e executadas	Devido à crise financeira que assola os municípios brasileiros, no ano de 2016, o repasse da subvenção não pôde ser concedido. Sendo previsto ainda para o mês de dezembro de 2016.

2.3.2. Soluções em curto e médio prazo

Como o repasse da subvenção não pode ser concedido no ano de 2016, pretende-se buscar alternativas para que o poder público não deixe de repassar o valor anual da subvenção



à Banda de Música Lira Santa Cecília também no ano seguinte, agindo desta forma estará assegurando a manutenção do bem preservado. Mantendo além da subvenção, os pagamentos das despesas no ano de 2017.

2.3.3. Soluções em longo prazo

Criar meios para que a diretoria da Banda de Música Lira Santa Cecília, com o apoio Secretaria Municipal de Cultura e Comunicação Institucional, possa buscar parcerias com empresas e instituições para apoio financeiro à Banda de Música Lira Santa Cecília.

Promoção de intercâmbios da banda e da Escola de Música com instituições culturais e músicos de outras localidades	Medidas de salvaguarda prevista e executadas: (x) existente () não existente
Descrição de medidas de salvaguarda previstas e executadas	No ano de 2016 houveram intercâmbios por meio dos "Projeto Papo Musical" e "Sala de Ensaio" que promove um encontro entre músicos e grupos convidados, população e também oficinas ministradas por músicos profissionais visitantes na Banda de Música Lira Santa Cecília e, ainda, foi realizado o 13º Encontro Regional de Bandas em Pará de Minas que possibilitou a interação com músicos de outras instituições similares bem como a troca de conhecimento e experiências peculiares da área.

2.3.4. Mudanças / Transformações / Problemas detectados

No ano de 2016 não ocorreram apresentações da Banda fora de seu município sede, ficando limitada a interação com outros músicos ao 13º Encontro de Bandas de Pará de Minas e eventos como Papo Musical e Sala de Ensaio que permitem o contato com músicos profissionais de variadas linhas de trabalho no âmbito da música, todos acontecidos em Pará de Minas.



2.3.5. Soluções em curto e médio prazo

Continuar promovendo a interação entre a Lira Santa Cecília e outras bandas, bem como o “Encontro de Bandas”; ampliação do “Projeto Papo Musical” e “Sala de Ensaio”, tentar a busca de músicos conceituados para ministrarem aulas práticas para os integrantes da banda.

2.3.6. Soluções em longo prazo

Manutenção das soluções sugeridas para valorização do bem cultural.

Incentivo à participação de concursos e encontros de banda	Medidas de salvaguarda prevista e executadas: (x) existente () não existente
Descrição de medidas de salvaguarda previstas e executadas	A Banda de Música Lira Santa Cecília está ligada a Escola Municipal de Música Geraldo Martins – Geraldinho do Cavaquinho, órgão componente da Secretaria Municipal de Cultura e Comunicação Institucional, que cuida da manutenção da sede da Banda, oferece transporte e alimentação, em eventos municipais e intermunicipais, bem como a contratação de professores para as aulas de música. Porém, no ano de 2016, não foi possível o apoio em transportes intermunicipais devido ao município atravessar uma crise financeira, que afetou toda a economia.

2.3.7. Mudanças / Transformações / Problemas detectados

A banda sempre teve apoio da administração pública para participação da mesma em eventos fora do município e grande incentivo e iniciativa para que a mesma realizasse o



tradicional Encontro de Bandas em Pará de Minas – que já conta com 13 edições - ajudando no custeio de alimentação e na promoção do evento. No ano de 2016, não foi possível o apoio em transportes intermunicipais devido ao município atravessar uma crise financeira, que afetou toda a economia.

2.3.8. Soluções em curto e médio prazo

Manutenção de todas as ações realizadas, principalmente o “Encontro de Bandas”, para que assim possa haver uma interação e maior troca de conhecimentos entre as bandas.

2.3.9. Soluções em longo prazo

Ampliação do “Encontro de Bandas” buscando trazer Bandas de municípios mais distantes, oferecendo maior interação dos músicos participantes do bem cultural; criação de eventos de menor porte durante o ano, além de incentivar a participação da Lira em encontros em outros municípios.

Elaboração e execução de projetos culturais que articulem a atividade da banda com outras atividades culturais	Medidas de salvaguarda prevista e executadas: (x) existente () não existente
Descrição de medidas de salvaguarda previstas e executadas	Houve a participação da banda em vários projetos culturais: Procissões como a de Corpus Christi, Sexta-feira da Paixão, Festival de Talentos promovido pelo Cine Café, um cinema bar instalado no prédio da Antiga Estação, bem imóvel tombado, de Pará de Minas, tal festival promoveu, ainda, a interação com o ofício das biscoiteiras e os congadeiros (bens imateriais registrados)



2.3.10. Danos verificados / mudanças / incorporações

No ano de 2016 a banda participou de diversos eventos culturais realizados pela Secretaria de Cultura e Comunicação Institucional e outros, sendo sempre respeitada no município, estando sempre presente em muitos eventos da cidade e região.

2.3.11. Soluções em curto/ médio prazo e longo prazo

Manutenção da realização dos eventos que contam com a participação da Lira Santa Cecília, se possível com ampliação do número de datas ao longo do ano.

Incentivo para integração à Banda de Música Lira Santa Cecília, de alunos da Escola Municipal de Música Geraldo Martins	Medidas de salvaguarda prevista e executadas: (x) existente () não existente
Descrição de medidas de salvaguarda previstas e executadas	Neste sentido, além das inscrições abertas anualmente para integração à banda, promovem-se ações de incentivo aos alunos da escola municipal de música por meio de apresentações de músicos da banda com alunos de canto e outros instrumentos em recitais realizados pela escola e, também, interações entre os alunos de instrumentos distintos em sala de aula. Desta forma acredita-se que tal aproximação ao universo dos instrumentos de banda faz-se despertar o interesse em se integrar ao grupo.



2.3.12. Incentivo para integração a Banda de Música Lira Santa Cecília por meio de alunos da Escola Municipal de Música Geraldo Martins

Para o incentivo à integração a Banda com os alunos da escola municipal de música, é promovida apresentações de músicos da banda com alunos de canto e outros instrumentos em recitais realizados pela escola e, também, interações entre os alunos de instrumentos distintos em sala de aula. Desta forma acredita-se que tal aproximação ao universo dos instrumentos de sopro e percussão da banda faz-se despertar o interesse em se integrar ao grupo.

2.3.13. Danos verificados / mudanças / incorporações

Não houve danos verificados para este bem cultural.

2.3.14. Soluções em curto /médio prazo e longo prazo

Manutenção do modo de ação.



2.4. Fotografias da recriação do bem cultural imaterial no ano de ação e preservação



1-Vesperata de Natal no Projeto Encantos Natalinos-Pará de Minas- 23-12-2015
IMAGEM-Arquivo Banda Lira Santa Cecília



2-Vesperata de Natal no Projeto Encantos Natalinos-Pará de Minas- 23-12-2015
IMAGEM-Arquivo Banda Lira Santa Cecília



3- 6ª Sala de Ensaio com pianista Lincoln Meireles 19-05-2016
IMAGEM-Arquivo Banda Lira Santa Cecília



4- Oficinas de Flauta com o flautista Ramon Costa 20-03-2016
IMAGEM-Arquivo Banda Lira Santa Cecília



5- Lira Sta. Cecília em apresentação na Procissão de Corpus Christi 25-05-2016
IMAGEM-Arquivo Banda Lira Santa Cecília



6- Lira Sta. Cecília em Apresentação na Procissão da Paixão de Cristo 25-03-2016
IMAGEM-Arquivo Banda Lira Santa Cecília



7- Lira Sta. Cecília em Apresentação na Procissão de Nossa Senhora da Piedade 15-09-2016
IMAGEM-Arquivo Banda Lira Santa Cecília



8- Lira Sta. Cecília em Apresentação Hora Cívica 07-09-2016
IMAGEM-Arquivo Banda Lira Santa Cecília



9- Lira Sta. Cecília no Aniversário de Pará de Minas 20-09-2016
IMAGEM-Arquivo Banda Lira Santa Cecília



10- Lira Sta. Cecília em Apresentação Música nos Ares no bairro Nossa Senhora das Graças
- Pará de Minas 04-09-2016
IMAGEM-Arquivo Banda Lira Santa Cecília



**11- Lira Sta. Cecília em Apresentação Música nos Ares no bairro Santos Dumont
- Pará de Minas 04-09-2016**

IMAGEM-Arquivo Banda Lira Santa Cecília



12- Lira Sta. Cecília em Apresentação Música nos Ares no bairro Raquel - Pará de Minas 04-09-2016

IMAGEM-Arquivo Banda Lira Santa Cecília



13- 13º Encontro Regional de Bandas de Pará de Minas 17-09-2016
IMAGEM-Arquivo Banda Lira Santa Cecília



14- 13º Encontro Regional de Bandas de Pará de Minas 17-09-2016
IMAGEM-Arquivo Banda Lira Santa Cecília



15- Lira Sta. Cecília em apresentação na abertura do Festival de Talentos do Cine Café
– Pará de Minas 25-08-2016

IMAGEM-Arquivo Banda Lira Santa Cecília



16- Lira Sta. Cecília em Apresentação no Open Shop – Pará de Minas 30-01-2016

IMAGEM-Arquivo Banda Lira Santa Cecília





17- Lira Sta. Cecília em Apresentação no Carnaval dos Fios Brancos – Pará de Minas 05-02-2016
IMAGEM-Arquivo Banda Lira Santa Cecília



18- Lira Sta. Cecília em Apresentação no CESEC “Semana do Amor” – Pará de Minas 21-09-2016
IMAGEM-Arquivo Banda Lira Santa Cecília



**19- Lira Sta. Cecília em Apresentação na Chegada da imagem de Nª Sra. Aparecida
Paróquia de São Pedro – Pará de Minas 16-10-2016
IMAGEM-Arquivo Banda Lira Santa Cecília**



**20- Lira Sta. Cecília em Apresentação na Chegada da imagem de Nª Sra. Aparecida
Paróquia de São Pedro – Pará de Minas 16-10-2016
IMAGEM-Arquivo Banda Lira Santa Cecília**

2.5. CD Rom com fotografias



3. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

3.1. Relatório de atividades e investimentos financeiros na conservação do patrimônio imaterial registrado

Nome do Bem Cultural: **Lira Santa Cecília**

Município: **Pará de Minas/MG**

Distrito: **Sede**

Decreto/ Homologação nº: **Lei Municipal 5064 de 19 de Agosto de 2010, Decreto Federal nº 3551 de 04 de Agosto de 2000,**

Dossiê enviado ao IEPHA em: **Dezembro de 2016 - Exercício 2018**

3.2. Detalhamento e justificativa das atividades que receberam apoio

O município no ano de 2016 apoiou o bem imaterial com o transporte dos componentes da Lira para os eventos ocorridos no município sede. Além de contribuir com a manutenção da sede da Banda de Música Lira Santa Cecília, fazendo o pagamento das contas de energia elétrica, abastecimento de água e esgoto, telefone, cópias de materiais didáticos e partituras e materiais de escritório, além de manter em seu quadro de funcionários, como gerente de setor, o maestro da Banda e os professores da Escola de Música que ministram aulas aos componentes da Banda. Essas ações servem como incentivo e facilita a interação dos manifestantes.



4. FICHA TÉCNICA

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARÁ DE MINAS/MG

Prefeito: Antônio Júlio de Faria

Setor Responsável: Secretaria Municipal de Cultura e Comunicação Institucional

Responsável: Luciano Almeida Melo Pereira

Praça Torquato de Almeida, 26-Centro - Pará de Minas/MG - CEP: 35.660.041-

Tel. [\(37\) 3231-7780](tel:(37)3231-7780) e-mail: cultura@parademinas.mg.gov.br

4.1. Execução

Levantamento (outubro/novembro de 2016): Fernando Stringhetta Frauches.

Elaboração (outubro/novembro de 2016): Fernando Stringhetta Frauches, Jaqueline Aparecida dos Santos.

Revisão (novembro de 2016): Alaércio Antônio Delfino.

Luciano Almeida Melo Pereira

- Secretário Municipal de Cultura e Comunicação Institucional-



5. ANEXOS: CÓPIAS DOS DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS DO EFETIVO

APOIO:

